

LEVANTAMENTO DA FREQUÊNCIA EM QUE TUTORES LEVAM SEUS PETS AO MÉDICO VETERINÁRIO

CLEDERSON IDENIO SCHMITT¹; KAREN CRISTINE DE ALBUQUERQUE FERREIRA PEREIRA²; MATHEUS JOSÉ GONÇALVES DE OLIVEIRA³, EDENARA ANASTÁSIO⁴, CARINE DAHL CORCINI⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – schmittproducoes@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – karencafereira@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – matheus.jose1@outlook.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – edenaraanastacio@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – corcinicd@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que a relação entre o cão e o homem começa aproximadamente 10 mil anos atrás, e com o passar dos anos essa relação só aumentou e segundo Sola et al. (2018) com o decorrer dos anos e o estreitamento dos laços, ganhou mais espaço nos lares brasileiros, com isso estão sendo considerados novos membros das famílias. Nesse contexto, os animais de estimação assumem um papel diferenciado nas relações intrafamiliares nas residências, de modo que o proprietário identifica o seu animal como membro da família (CARVALHO et al.; 2012). E pesquisas atuais, apontam que 61% dos donos de animais de estimação veem seus pets como um membro da família (CNDL 2017).

Nesse sentido, o profissional habilitado e capacitado para atuar com os animais de estimação são os Médicos Veterinários, vem se tornando cada vez mais indispensável. E ao analisar a questão do médico veterinário na clínica de animais de companhia, Avila - Pires et al. (2004) já apontava a importância desse profissional na sociedade e na saúde pública, pois ele atua no controle e prevenção das doenças dos animais e das doenças transmitidas aos humanos, as zoonoses (SNA 2019).

E mais ainda que os tutores, estão considerando seus *pets* como membros da família, e com isso cresce as exigências de tratamento humanizado com os pets, alimentação saudável, atendimento em casa, exercícios físicos e saúde comportamental (SPC 2017). Com isso se faz extremamente necessário que o médico veterinário se faça presente nessa relação com o tutor, orientando em todas as questões referente a essa relação.

Mais ainda que a ciência veterinária engloba a produção de alimentos e a saúde, cumprindo funções essências na saúde pública e influenciando diretamente a saúde humana (AVILA - PIRES et al., 2004). Partindo desses princípios objetivou-se realizar levantamento da frequência em que tutores levam seus *pets* ao médico veterinário.

2. METODOLOGIA

Foi elaborado um questionário, com questões abertas e fechadas contendo questões: Você leva seu *pet* ao médico veterinário? Tendo como respostas Não, e Sim. Se o tutor respondia SIM, era questionado qual a frequência que levava ao médico veterinário.

O questionário foi aplicado por discentes da graduação e pós-graduação da veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) durante a Feira Nacional do Doce (FENADOCE) nos dias 16 e 23 de junho de 2019. Após os dados dos

questionários foram planilhados no Microsoft Excel® e posteriormente foram analisados estatisticamente pelo programa Statistics® onde foram obtidos a frequência das respostas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi obtido um total de 118 respostas durante os dois dias da feira. Desse total, 38 entrevistados não possuem cão ou gato em casa. Observando as respostas (Tabela 1) dos tutores se levam seus animais (*pets*) ou não no médico veterinário, 81,3% (65) procuram levar seus *pets* para uma consulta veterinária. Essa procura pelo profissional, está ligada as questões de saúde do seu animal de estimação, mais ainda que eles são considerados como um membro da família. E nesse contexto a pesquisa do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) com internautas que possuem ou são responsáveis financeiros por um animal de estimação revela que 61% dos entrevistados consideram seus pets como um membro da família (CNDL 2017).

Tabela 1. Respostas da questão se o tutor leva seu *pet* ao médico veterinário

Você leva seu(s) <i>pet</i> ao Médico Veterinário?	Respostas	
	n	%
Sim	65	81,3
Não	15	18,7
Total	80	100

Os dados obtidos nessa pesquisa, demonstra que o público que frequenta a FENADOCE é preocupado com a saúde de seus animais de estimação, pois são superiores aos resultados demonstrados na pesquisa do CNDL (2017) que 44% dos entrevistados levam seus animais ao médico veterinário. Estipula-se que o público presente no evento seja mais consciente decorrente que a região conta com uma faculdade de veterinária, o que ajuda a difundir o papel do médico veterinário.

Desse percentual de tutores que levam ao médico veterinário, procurou-se descobrir a frequência dessas idas ao veterinário, e os resultados (Figura 1) demonstram que 43% (28) levam em caso de doença, 11% (7) só para fazer a vacinação, 20% (13) levam uma vez por ano, 9% (6) levam a cada seis meses, 6% (4) levam a cada dois meses e 3% (2) levam mensalmente ao veterinário.

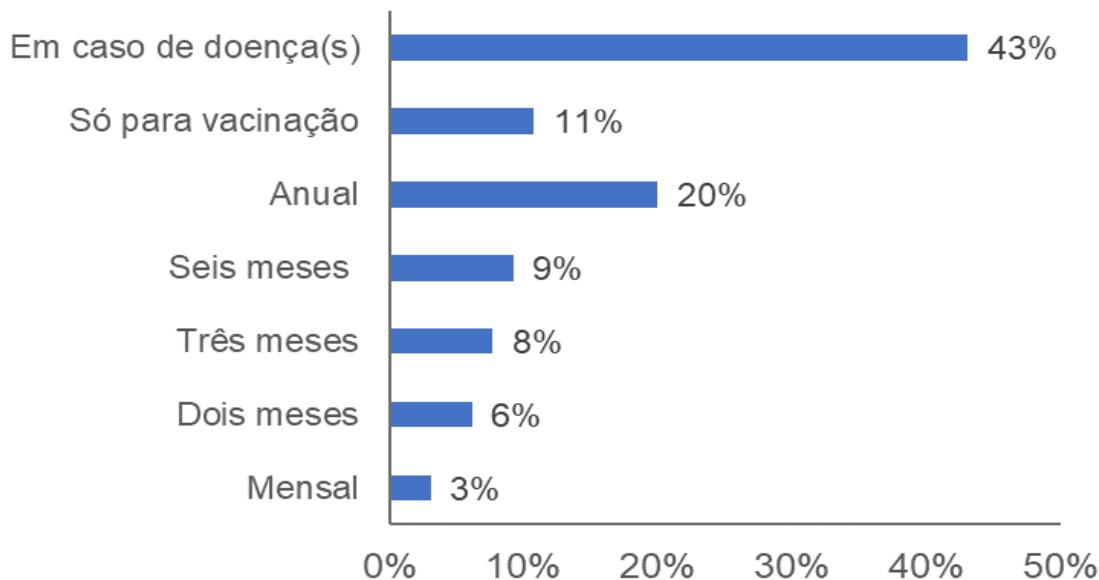


Figura 1. Percentual da frequência que os tutores que levam seu *pet* ao Médico Veterinário

Analizando a frequência que seus *pets* são levados ao veterinário, pode-se somar a frequência dos que levam anual e os que levam só para vacinação. Pois como o esquema de vacinação tende a ser anual, quando os animais possuem mais de um ano de idade, esse percentual chega a 31% dos tutores. Isso que eles podem se preocupar com a saúde deles, principalmente na prevenção das doenças de origem viral. Tendo em vista, que se faz necessário a imunização anual dos animais mais velhos para a toda vida (ZOETIS 2019).

Outro destaque, é o percentual de tutores que levam ao veterinário a cada dois meses estipula-se que seja para compras de ração medicamentosa, compras de medicamentos contínuos. Pois dados de uma pesquisa recente demonstram que os tutores estão cada vez mais adquirindo serviços veterinários, ou seja, ida ao veterinário para compras de ração, medicamentos e vitaminas (SNA 2017).

4. CONCLUSÕES

Pode-se verificar que os tutores de cães e gatos estão preocupados com a saúde de seus *pets*, procurando levá-los ao médico. Ainda se notou o hábito de levar ao veterinário, só em casos de doença, mas esse cenário tende a mudar com a procura mais frequente ao profissional, como foi demonstrado no presente trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVILA – PIRES, F. D.; ZYLBERSZTAJN, A.; PFUETZENREITER, M. R. Evolução histórica da medicina veterinária preventiva e saúde pública. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.34, n.5, p.1661-1668, set-out, 2004.

CNDL, Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas. **61% dos donos de animais de estimação veem seus pets como um membro da família; gasto mensal é de R\$189, em média.** 2017. Acessado em 10 set. 2019. Online. Disponível em: <https://site.cndl.org.br/61-dos-donos-de-animal-de-estimacao-veem-seus-pets-como-um-membro-da-familia-gasto-mensal-e-de-r189-em-media/>

SNA, Sociedade Nacional da Agricultura. **Pets são considerados membros da família por 61% dos donos, diz pesquisa.** 2017. Acessado em 10 set. 2019. Online. Disponível em: <https://www.sna.agr.br/pets-sao-considerados-membros-da-familia-por-61-dos-donos-diz-pesquisa/>

SOLA, M. C.; NETO, O. J. S.; RODRIGUES, H.S.M.C.; OLIVEIRA, L.R. A atuação do médico veterinário em Saúde Pública: histórico, embasamento e atualidade. **J Health Sci Inst.** v.35, ed.2, p.131-6, 2017.

ZOETIS. **A vacinação é importante na saúde dos animais de companhia e também serve para prevenção de muitas doenças.** 2019. Acessado em 10 ago. 2019. Online. Disponível em: <https://www.zoetis.com.br/prevencao-calegatos/posts/c%C3%A3es/a-import%C3%A2ncia-da-vacina%C3%A7%C3%A3o-na-manuten%C3%A7%C3%A3o-da-sa%C3%BAde-canina.aspx>